

Brizolândia: show de intolerância

A prova de fogo para os candidatos à Presidência da República no segundo debate, realizado na noite de anteontem na TV Manchete, não foi a bateria de perguntas das mulheres, mas enfrentar os militantes da Brizolândia que foram louvar o líder e hostilizar os adversários. O único que não ouviu palavras-de-ordem dos brizolistas enfecidos foi o candidato do PTB, Afonso Omeiga, que passou pela barreira sem ser reconhecido. Os outros tiveram que ser protegidos por seguranças e aguentar os gritos ofensivos.

Os cabos eleitorais de Leonel Brizola tentaram intimidar os candidatos na entrada da emissora. Até a Coordenadora das Relações Internacionais e do Cerimonial da Prefeitura Diva Múcio Teixeira, vestida com a caiseta da Brizolândia, participou da manifestação. O ausente Fernando Collor de Mello (PRN) também foi alvo dos ataques. Uma faixa com os dizeres "A Nação exige o debate. Por que ele foge do debate?" ficou esticada quase todo o tempo do programa.

Um incidente violento quase acabou em pancadaria entre seguranças da emissora e militantes na chegada de Ulysses Guimarães, que confirmou sua participação em cima da hora. Os brizolistas tentaram impedir que ele saísse do carro. Protegido por militantes do MDB, ele foi empurrado até a portaria com um coro de "Fora Sarney!". Os ânimos se exaltaram tanto que Leda Salgado, 65 anos e "brizolista doente", proejeu Ulysses com o próprio corpo e chegou a se machucar.

Leonel Brizola foi aguardado como uma noiva no dia do casamento. Dez minutos antes de o debate entrar no ar, depois que todos os candidatos já haviam chegado, ele apareceu, para delírio de seus seguidores. Eles cercaram o carro e impediram que os repórteres se aproximassem. Graças à intervenção do Deputado Vivaldo Barbosa, o ex-Governador não foi carregado nos ombros pelos militantes, que cantavam o Hino Nacional.

Os candidatos Roberto Freire (PCB) e Luís Inácio Lula da Silva (PT) foram pou-

Fora

o sono

NÃO se pode dizer que o debate da Manchete fracassou. Ele simplesmente não houve. Não tem sentido chamar de debate um acontecimento em que, salvo o facciosismo eventual de alguma pergunta, nenhum dos participantes contesta uma vírgula sequer do que tenha sido dito por outro.

O QUE se chamou de debate foi apenas uma entrevista sincopada e simultânea com cada um dos candidatos. Nada mais, salvo o sono invencível.

pados mas Lula ouviu os gritos: "Tira a gravata, Lula!" e "Olha o segundo turno!". Os assessores do candidato petista, assustados, entraram no prédio o mais rápido que puderam. A Deputada Jandira Feghalli (PC do B), que está na Frente Brasil Popular, não passou despercebida pelos militantes, que berravam: "Fora, perua!" e "O nome dela é Moreira!". Já Roberto Freire foi tratado com o carinho dispensado a um futuro aliado: "Brizola Presidente, o Freire vem com a gente!".

O primeiro candidato a chegar foi Ronaldo Caiado (PSD), às 21h37m, recebido com vaias e o refrão: "Caiado ladrão, assassino de peão!". Caiado considerou as manifestações normais. Mário Covas (PSDB) não perdeu o bom humor com o apelido que ganhou dos brizolistas: "coveiro". Aureliano Chaves não escondeu a irritação quando foi cercado pela claqué mas foi salvo com a chegada de Paulo Maluf, que atraía a ira dos petetistas: "O povo não esquece, Maluf é PDS!".